

Situação do problema da localização da
Universidade do Minho

Fev 76 J. P. Brás

Digitalizado por FCLB

Os Consultores do G. P. R. Porto consideram que a situação se pode resumir nos seguintes termos, quanto às propostas do Plano:

1. A Cidade de Braga será o grande Polo de Equilíbrio da Cidade do Porto, cabendo-lhe um desenvolvimento demográfico muito importante nos próximos 25 anos. Tornar-se-á, cada vez mais, o centro urbano para instalação de serviços e equipamento de grau superior relativamente ~~na~~ à bacia do Cávado e a todo o norte do Minho. Na verdade, situar-se-á, na zona de influência directa, cerca de 150.000 habitantes, o que permite o necessário suporte ^{para as} principais actividades e serviços. A zona de influência alargada ~~sexta~~ atinge mais de meio milhão de habitantes. Estas características justificam uma universidade em Braga, servindo todo o Minho, mas bem integrada no centro urbano de serviços que é a própria cidade de Braga. Trata-se dumha Universidade

política de desenvolvimento e modernização.
3. Conclui-se: Justifica-se uma universidade em Braga e um superior no vale do Ave, mas não uma universidade importante em Guimarães.
Aqui começa a

concentrada, o que se coaduna com o tipo urbano da cidade e ma concentração populacional.

Digitalizado por FCLB

2. A cidade de Guimarães aparece com uma vocação mais voltada para ^(uma parte de) Trás-os-Montes e, mais directamente, para o Vale do Ave, onde se estende um povoamento difuso mas que, em relação aos concelhos centrais de Guimarães, São Tiago e V.ª N.ª de Famalicão, depresa ultrapassados os 300.000 habitantes, segundo as pesquisas feitas. Esta situação condiz-nos a considerar justificada a concepção de uma verdadeira cidade regional, de nova dimensão, e a instalação de ensino universitário nesta zona, já pela própria dimensão populacional do conjunto, já pela função de Guimarães para apoio à penetração cultural e económica do interior. Só que a população próxima, por se estender numa área extensa, terá vantagem em ser servida por um ensino universitário diferente, a criar expressão própria para a zona, bem integrado no seu tecido, através de escolas de menor dimensão judiciosamente espalhadas por 3 ou 4 locais estratégicos, porém o todo devidamente coordenado por um órgão central, que se seria localizado com vantagem na própria cidade de Guimarães. Destas 300.000 pessoas, não seria de estranhar que cerca de 3000 frequentassem a universidade respectiva, o que, só por si, justificava. Só que o tipo e os níveis de ensino deveriam ajustar-se com a realidade social e económica da região e com a ma